

Aos nove dias do mês de dezembro de 2024, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, Sra. Raphaela Alves Resende, Gestora Administrativa, Sr. Divino Gesuíno da Silva, Tesoureiro, Sra. Divani Teles da Silva Assis, Presidente, Sra. Ivone Rodrigues da Silva, secretária, Sra. Jordhana Cristina Pires de Souza, Sr. Murillo Teles Moretto, Sra. Germana Stella de Souza Vitória e Sr. Zilmar Faria Barros para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de novembro de 2024. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em novembro de 2024, encerrou com um valor total de R\$ 15.633.850,54, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 143.553,59. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 18,48% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 74,57% dos recursos e Bradesco com 6,96% do patrimônio do Edéia Prev. Raphaela salienta que do total de recursos investidos, 18,02% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,92% em IPCA, 11,50% em CDI e 68,55% em IRF-M 1. Novembro foi um mês negativo para os ativos locais. O assunto onipresente nas quatro últimas semanas foi o mais do que aguardado pacote de corte de gastos do governo. O anúncio da proposta estava prometido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para assim que se encerrasse o segundo turno das eleições municipais, no final de outubro. A demora pelo anúncio foi o primeiro ponto que pesou negativamente. Faltando dois dias para encerrar o mês, foi anunciado o pacote, que trouxe mais aversão aos investidores por conta do aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) do que otimismo com o plano de conter os gastos. Diante deste cenário, o principal índice da bolsa brasileira encerrou novembro com queda de 3,12%, aos 125.115,16 pontos. Na semana, caiu 2,68%. No mercado de câmbio, o dólar renovou recordes nominais históricos, chegando a ser negociado na máxima intradia de R\$ 6,1155 na manhã desta sexta-feira, 29. No mês, o dólar subiu 3,81% e, na semana, 3,21%. Na renda fixa, as taxas de juros dispararam e chegaram a subir mais de 30 pontos-base em uma única sessão, devolvendo um pouco do prêmio no final do dia. Na quinta-feira, 28, o governo Lula detalhou a lista de medidas fiscais para contenção de gastos

públicos. A projeção da equipe econômica é de que as iniciativas promovam uma economia aos cofres públicos de R\$ 327 bilhões entre 2025 e 2030, e de R\$ 71,9 bilhões entre o próximo ano e 2026. O impacto seria de R\$ 30,6 bilhões em 2025, R\$ 41,3 bilhões em 2026, R\$ 49,2 bilhões em 2027, R\$ 57,5 bilhões em 2028, R\$ 68,6 bilhões em 2029 e R\$ 79,9 bilhões em 2030. “O Ibovespa segue descontado, com revisões de lucro para cima, mas falta algum gatilho para o fluxo voltar [investidor estrangeiro]. A expectativa era com o ajuste fiscal, que demorou para vir e quando veio, chegou acompanhado, de uma perda na arrecadação com a isenção de salários até R\$ 5 mil. Jogou água no chopp, fazendo o dólar bater R\$ 6,00 pela primeira vez na história, então a esperança de um rali deu uma minguada”, explicou Thiago Tavares, analista da Lumi. Tavares destaca ainda que o mercado brasileiro está com boas oportunidades de investimentos, porém, a alta do dólar vem pressionando o cenário de inflação, fazendo com que o investidor siga preocupado se o Comitê de Política Monetária (Copom) irá seguir elevando juros para conter a inflação, prejudicando o momento de entrada do investidor em bolsa, por exemplo. “Falta visibilidade do que poderia animar o mercado”, pontua. Dois outros assuntos também foram tema relevante em novembro. O primeiro foi a eleição de Donald Trump para presidir a maior economia do mundo. No dia em que foi consagrado vitorioso da eleição, o real apresentou o melhor desempenho ante a moeda americana no mundo, sendo uma das poucas a se valorizar. O resultado abriu espaço para uma realização dos lucros recentes, uma vez que a cotação estava bastante esticada nas semanas anteriores. Outro ponto foi a percepção dos agentes de que a agenda fiscal se tornou ainda mais prioritária agora, com a volta de Trump ao poder. Com menor interferência nos mercados, mas não menos importante, novembro também foi marcado pelo relatório da Polícia Federal (PF) que indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, general Braga Netto, o ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e mais 33 investigados nas Operações Tempus Veritatis e Contragolpe. A PF atribui ao ex-presidente, militares de alta patente e aliados os crimes de abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado e organização criminosa. Somadas, as penas máximas previstas para esses delitos chegam a 28 anos de prisão. Tendo isto posto, a

gestora conclui que o portfólio encerrou o mês de novembro de 2024 com valorização de 0,54%, insuficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,78%. Em 2024 a carteira de investimentos acumulou rentabilidade de 7,36% frente aos 9,11% da necessidade mínima atuarial. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Divani Teles da Silva Assis

Divani Teles da Silva Assis - Presidente

Ivone Rodrigues da Silva

Ivone Rodrigues da Silva – Secretária

Raphaella Alves Resende

Raphaella Alves Resende – Gestora

Divino Gesuino da Silva

Divino Gesuino da Silva – Tesoureiro

Jordhana Cristina P. de Souza

Jordhana Cristina Pires de Souza - Conselheira

Germana Stella S. Vitória

Germana Stella de Souza Vitória - Conselheira

Murillo Teles Moretto

Murillo Teles Moretto – Conselheiro

Zilmar Faria Barros

Zilmar Faria Barros – Comitê de Investimento